



Por um Brasil justo com alimentação saudável e sustentável para todos

O **Instituto Fome Zero (IFZ)** convida os candidatos nas eleições de 2026 a assumirem o **compromisso com a promoção da alimentação saudável e sustentável**. Embora o Brasil tenha saído do Mapa da Fome da FAO, a insegurança alimentar ainda afeta desproporcionalmente lares chefiados por mulheres, negros e pardos, além de regiões como a Amazônia e o Semiárido.

O país enfrenta as duas faces da má alimentação: a persistência da fome e o avanço da obesidade e de doenças crônicas (como diabetes e problemas cardiovasculares), impulsionados pelo fácil acesso a produtos ultraprocessados de baixo valor nutricional. Diante disso, a Reforma Tributária é uma ferramenta essencial. A OMS recomenda a aplicação de imposto seletivo sobre ultraprocessados e bebidas açucaradas; estudos do Banco Mundial indicam que um aumento de 10% no preço desses itens reduz seu consumo em 17%. É urgente repensar a estrutura fiscal, extinguir isenções a produtos nocivos e taxar grandes fortunas para financiar a transição para sistemas alimentares saudáveis, corrigindo distorções que hoje subsidiam a monocultura e encarecem frutas, legumes e verduras.

Também é indispensável fortalecer circuitos locais de produção e abastecimento. Valorizar a agricultura familiar e expandir programas como o PNAE e o PAA — com a diretriz de 45% de compras locais — gera renda, dinamiza territórios e garante comida fresca na mesa. Por fim, o sistema alimentar deve responder à crise climática. Eventos extremos ameaçam o abastecimento. Por isso, defendemos a criação de mecanismos de Proteção Social Antecipatória (PSA), que acionam benefícios automaticamente via alertas precoces antes que os desastres ocorram. Instamos a todos os brasileiros verificarem, além do histórico de atuação em prol da Segurança Alimentar e Nutricional do nosso país, o compromisso público de todos os candidatos e às candidatas com as seguintes diretrizes:

- **Permanência fora do Mapa da Fome: Manter e aprimorar políticas permanentes e integradas de combate à insegurança alimentar.**
- **Prevenção da Obesidade: Tratar o sobrepeso como prioridade de saúde pública integrada ao SUS e apoiar a iniciativa do Brasil de restringir a propaganda e comercialização de produtos ultraprocessados, apresentada este ano pelo Ministério da Saúde na Assembleia Mundial da OMS.**
- **Políticas Fiscais Saudáveis: Reduzir o imposto de alimentos saudáveis e tributar bebidas açucaradas e ultraprocessados.**
- **Fortalecimento da Agricultura Familiar: Ampliar o apoio a pequenos produtores e as compras públicas locais.**
- **Ação Climática e PSA: Implementar a Proteção Social Antecipatória e vincular o financiamento agrícola a práticas sustentáveis e resilientes.**
- **Participação Social: Garantir transparência e controle social na formulação das políticas, independentemente dos ciclos eleitorais.**

O momento eleitoral deve transformar a experiência técnica do Brasil em compromisso público concreto, unindo justiça social, saúde e proteção climática.

Atenciosamente,
Instituto Fome Zero

